

16 de novembro

## Franklin Delano Roosevelt

Quem quiser receba de graça a água da vida. Apoc. 22:17.

Era claro que Franklin estava descontente com alguma coisa. Ele andava triste em volta da casa e beliscava sua comida. Finalmente, a Sra. Roosevelt o chamou para seu quarto.

- Sente-se, Franklin - disse ela. - Quero falar com você.

Franklin suspirou ao arriar o corpo sobre uma cadeira.

- Que acontece com você, Franklin? Você está descontente?

- Sim, mamãe.

- Mas, por quê? Seu pai e eu lhe temos dado tudo o que um menino poderia desejar. Que mais você deseja?

- Minha liberdade - respondeu Franklin. - Não tenho tempo nenhum para brincar nem para qualquer coisa que deseje fazer. Desde que me levanto até a hora que vou para a cama, sou obrigado a fazer o que alguém me manda.

- Compreendo - disse sua mãe. - Você quer liberdade para fazer aquilo que deseja, sem interferência?

- Exatamente!

- Vou falar com sua professora sobre o assunto. Pode ir embora, por enquanto.

Na manhã seguinte, na hora da primeira refeição, sua mãe lhe disse:

- Hoje não haverá nenhuma ordem. Você está livre para fazer o que desejar.

- Não terei que fazer minhas lições? Posso brincar o dia inteiro?

- Se é isto que você quer...

- Hurra!

Franklin apanhou seu blusão e saiu porta afora. Não parou de correr enquanto não chegou ao pé da colina, no rio Hudson. Durante todo o dia, percorreu a floresta, à procura de pássaros. Nem ao menos se preocupou em ir para casa almoçar. Escureceu, antes que ele aparecesse, cansado e com fome. Ninguém lhe perguntou onde foi nem o que fez. O jantar estava na mesa, e ele foi para a cozinha servir-se sozinho de tudo o que pode encontrar. Estava sujo, mas ninguém lhe disse para tomar banho. Afinal de contas, ele escolhera fazer isso. Depois, caiu na cama, exausto.

Na manhã seguinte, subiu as escadas da sala de aulas e se assentou em frente à professora. A escola não lhe parecia tão má, agora que ele estava ali por sua própria escolha.

Acho que Deus foi muito sábio quando o fez com liberdade de escolha, não é mesmo? Ele quer realmente que nos salvemos, mas não o fará se não quisermos.